



**XX Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU 2021**

*Universidade frente aos desafios da Pandemia:  
Cenários Prospectivos para a Gestão Universitária*

Evento virtual  
24 e 25 de novembro de 2021  
ISBN: 978-85-68618-08-0



## **MULHERES EMPODERA: PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA ESCOLA DE NEGÓCIOS - UNIVALI**

**NATALÍ NASCIMENTO**

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

[natali@univali.br](mailto:natali@univali.br)

**FABIANA DE BITTENCOURT RANGEL**

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

[fabianabr@univali.br](mailto:fabianabr@univali.br)

**FRANCINE SIMAS NEVES**

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

[fnesves@univali.br](mailto:fnesves@univali.br)

**SILVANA SCHIMANSKI**

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

[silvana.schimanski@ufpel.edu.br](mailto:silvana.schimanski@ufpel.edu.br)

**SUELEN SACHT FERNANDES**

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

[suelenfernandes@univali.br](mailto:suelenfernandes@univali.br)

### **RESUMO**

Como as universidades podem contribuir para a redução das desigualdades econômicas entre homens e mulheres? Quais atividades estimulam a discussão sobre a igualdade de gênero, com vistas a ampliar a participação das mulheres na busca de oportunidades de inserção profissional e de liderança? Este debate teórico do âmbito da economia feminista, ganhou forças a partir da publicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (2015) e as universidades são engrenagens fundamentais nesse processo de mudança social. Por meio da abordagem qualitativa, com fontes primárias e secundárias, o objetivo do trabalho é apresentar as atividades do projeto de extensão desenvolvido na Escola de Negócios da Universidade do Vale do Itajaí, o Mulheres Empodera. A finalidade do trabalho é descritiva, visando estimular o debate e a troca de experiências. O projeto foi lançado no ano de 2020, permaneceu em andamento, durante o contexto pandêmico no modelo remoto e apenas em 2021, gradualmente retoma atividades presenciais. Os resultados preliminares indicam que mais de 350 mulheres participaram de forma síncrona das mais de 30 ações realizadas remotamente (e apenas recentemente, presencial) e mais de 7.000 foram alcançadas, já que muitas ações do projeto permitem acesso contínuo pelo público, via redes sociais da Escola.

**Palavras-chave:** empreendedorismo feminino, empoderamento econômico feminino, igualdade de gênero.

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de extensão Mulheres Empodera, desenvolvido na Escola de Negócios da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Trata-se de um projeto criado no ano de 2020, que até o momento realizou mais de 30 ações e ultrapassa o número de 350 mulheres atendidas de forma síncrona e mais de 7.000 pessoas alcançadas<sup>1</sup>. O objetivo geral do projeto é desenvolver qualificação profissional e o empreendedorismo e a das mulheres de Itajaí e região, que se encontram em situação de desemprego e vulnerabilidade.

A UNIVALI está situada no município de Itajaí-SC e é uma universidade comunitária que atua há mais de 50 anos com firme compromisso social. Além do ensino, conta com 147 grupos de pesquisa e na extensão, conta com 10 programas institucionais e 75 projetos (UNIVALI, 2021). Os debates no contexto da Escola de Negócios inspiraram as ações que culminaram com a criação do projeto, que busca interagir com as diversas áreas da universidade na urgente agenda para a promoção da igualdade de gênero.

Infelizmente, não é novidade que a desigualdade de gênero se evidencie na esfera econômica e das oportunidades de inserção profissional. Por exemplo, as mulheres ainda têm dificuldades para conciliar o trabalho remunerado, criação de filhos(as) e o trabalho doméstico não pago; embora a incorporação das mulheres no mercado de trabalho aumente, casamento e a maternidade reduzem as taxas de participação e, portanto, de renda e benefícios associados; globalmente, as mulheres ainda são menos remuneradas do que homens (recebendo aproximadamente 23% menos); mulheres têm menos acesso às instituições bancárias ou a contas bancárias; mulheres enfrentam mais dificuldades ao empreender no mundo dos negócios (UN WOMEN, 2018; UN WOMEN, 2019). Um dos mais recentes relatórios internacionais sobre o tema, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial informa que na atual trajetória, serão necessários 267.6 anos para que mulheres tenham as mesmas oportunidades profissionais que homens ao redor do mundo (WEF, 2021).

Embora na agenda internacional a promoção da igualdade de gênero não seja novidade, em 2015, estes trabalhos contaram com um importante reforço, com a aprovação dos dezessete Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) (UN, 2015). Entre eles, há metas para a conquista da igualdade de gênero e empoderamento econômico de todas as mulheres e meninas (ODS 5), para as quais os diversos atores sociais, além dos governos nacionais e subnacionais, também são chamados a contribuir, como os movimentos sociais e as empresas e as universidades. Ressalta-se que a UNIVALI consta da lista de universidades parceiras da iniciativa Impacto Acadêmico da ONU, e, portanto, apoia e contribui com seus objetivos e mandatos (UNITED NATIONS, 2021).

No plano teórico, a Economia Feminista tem amparado tais discussões. A interface entre os estudos de gênero e a economia é um dos mais contemporâneos programas de pesquisa, que vem se consolidando a partir dos anos noventa e busca dar visibilidade à situação das mulheres. De uma maneira geral, defende que a introdução da categoria gênero aos debates, revela a insuficiência dos corpos teóricos tradicionais das ciências sociais para tratar adequadamente as desigualdades sociais entre mulheres e homens (NELSON, 1995; CARRASCO, 2005; FERNANDES, 2018). Nesse sentido, enquanto alguns teóricos propõem uma mudança radical das abordagens (consideradas frutos de discursos e epistemologia

---

<sup>1</sup> Nota-se que devido ao contexto pandêmico pela COVID-19, no ano de 2020 todas as atividades realizadas ocorreram no modo remoto. Apenas em 2021, com o retorno gradual permitido, algumas atividades presenciais passaram a ser desenvolvidas.

androcêntricos), outros, propõem dar visibilidade para as diferenças, além da promoção de medidas de igualdade de oportunidades para que as mulheres acessem os mercados. O projeto Mulheres Empodera fundamenta-se no segundo grupo.

Por meio da abordagem qualitativa, este trabalho foi desenvolvido através de fontes primárias (dados coletados até o momento, pelas docentes responsáveis pelo projeto) e secundárias (literatura e relatórios), com o objetivo de apresentar as atividades desenvolvidas até o momento. A finalidade do trabalho é descritiva, visando a troca de experiências, uma vez que o projeto foi lançado no ano de 2020, teve suas primeiras atividades durante o contexto pandêmico e no segundo semestre de 2021 iniciou com atividades híbridas. Os resultados preliminares indicam que as atividades direcionadas ao público feminino, têm potencial significativo, que vai muito além da contribuição com a vida das pessoas atendidas: traz um desafio mundial para o debate em todos os pilares das atividades universitárias.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta o conceito de empoderamento econômico, o qual fundamenta e norteia as atividades do projeto de extensão Mulheres Empodera. Ademais, destaca o papel das atividades de extensão universitária nesse amplo contexto, ou seja, as possibilidades locais de aplicação das propostas que embora sejam frutos da agenda internacional, exigem soluções com envolvimento de atores locais.

### 2.1 O EMPODERAMENTO ECONÔMICO DAS MULHERES

Atualmente a ONU define o empoderamento econômico feminino como “a capacidade das mulheres de ter garantidos empregos decentes, acumular ativos e influenciar instituições e políticas públicas que influenciam no crescimento e desenvolvimento” (UN WOMEN, 2013, tradução livre). Na visão de Calvès (2009), trata-se de um conceito cujo significado variou ao longo do tempo e tornou-se instrumentalizado pelas organizações governamentais, tornando-se sinônimo de capacidade individual, realização e *status*.

No campo da economia, a partir dos anos 1990, as críticas sobre a insuficiência dos corpos teóricos convencionais, de tratar adequadamente as desigualdades sociais entre mulheres e homens, permitiram o fortalecimento dos recortes de gênero (NELSON, 1995; FERNANDEZ, 2018). Sob escopo da Economia Feminista, há basicamente duas linhas de pensamento: (i) aquele que argumenta que a igualdade pode ser conquistada pela inserção da mulher da esfera masculina (trabalho remunerado, mercado, por exemplo); (ii) aquele que defende a necessidade do espaço da esfera feminina em todos os locais (economia, sociedade, política). A partir dessas linhas, alternativas possíveis de sistematização surgem, em função do grau de questionamento dos paradigmas androcêntricos<sup>2</sup>: Economia de Gênero, Economia Feminista de Conciliação e Economia Feminista de Ruptura (OROZCO, 2005).

No contexto da Economia de Gênero, defende-se que as desigualdades podem ser eliminadas mediante a manutenção do sistema econômico na forma como se apresenta, por meio da promoção de igualdade de oportunidades para que mulheres ocupem equitativamente os espaços historicamente ocupados pelos homens. Por outro lado, as correntes da Economia

---

<sup>2</sup> Androcentrismo é um conceito que refere-se ao masculino como sendo paradigma de representação coletiva, estando o pensamento masculino acima de todos os outros (NELSON, 1995).

Feminista de Conciliação e de Ruptura, defendem mudanças substantivas na forma de entender o sistema econômico e seu funcionamento (OROZCO, 2005; FERNANDEZ, 2018).

As três correntes têm em comum as relações de gênero como objeto do pensamento econômico, questionando as diferenças entre homens e mulheres, sem naturalizá-las. Porém, a Economia de Gênero, também conhecida como “*feminismo domesticado*”, volta-se à análise dos diferenciais de participação, assim como da discriminação feminina nos espaços tradicionalmente econômicos, propondo medidas de igualdade de oportunidades para que as mulheres tenham acesso aos mercados, para que se empoderem economicamente.

No âmbito da Economia de Gênero, alcançar o empoderamento econômico feminino é um aspecto central para modificar as relações de desigualdade e opressão social que atingem as mulheres. Essa autonomia não é pensada apenas com o acesso à renda, mas também a salário e trabalho dignos, à previdência social e aos serviços públicos, o direito ao emprego, e a condições de produzir e comercializar com dignidade, possibilidades de crescimento pessoal, e o direito ao lazer (FARIA, 2011; HUNT; SAMMAN, 2016).

Em termos práticos, empoderar economicamente as mulheres pressupõe a sua inserção nas atividades de mercado, seja por meio das atividades empreendedoras ou por meio do seu acesso às atividades profissionais, para que obtenham independência financeira. Enquanto para algumas mulheres, o empoderamento permite o resgate sua autoestima e satisfação pessoal (SAMUEL, 2014), para outras é questão de sobrevivência e dignidade (HUNT; SAMMAN, 2016).

Se por um lado, diversas organizações internacionais governamentais defendem adoção de políticas públicas que estimulem a inserção econômica das mulheres, como um instrumento para alcançar igualdade de oportunidades (SCHIMANSKI, 2021), por outro, as mulheres destacam a importância de receber apoio e reconhecimento durante esse processo, seja como empreendedoras ou na busca por oportunidades de inserção profissional (LIMA *et al.*, 2021). É justamente nesse ponto que compreende-se que as universidades podem ocupar um importante espaço de atuação, especialmente, por meio das ações de extensão.

## 2.2 A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

As atividades de extensão universitária permitem ações junto à comunidade, visando o compartilhamento de conhecimentos (adquiridos via atividades de ensino e pesquisa). É por meio da extensão universitária que se articula conhecimento com a realidade social, visando, interagir e transformar tal realidade.

Entende-se extensão universitária “[...] como um processo contínuo de intercâmbio de saberes entre a Universidade e a comunidade, por meio do desenvolvimento de atividades que contribuam na formação profissional, ética e cidadã dos acadêmicos, na promoção do desenvolvimento regional” (UNIVALI, 2021, n. p).

A partir dessa percepção, discute-se que embora cresça no Brasil o número de mulheres com acesso às Universidades, sabe-se dos inúmeros desafios para a promoção da igualdade de gênero. Dados do IBGE apontam que:

As mulheres trabalham, em média, três horas por semana a mais do que os homens, combinando trabalhos remunerados, afazeres domésticos e cuidados de pessoas.

Mesmo assim, e ainda contando com um nível educacional mais alto, elas ganham, em média, 76,5% do rendimento dos homens. [...] (IBGE, 2018, n. p).

Os estudos do IBGE também revelam que menos mulheres do que homens ocupam cargos gerenciais e o país possui sub-representação das mulheres na política (IBGE, 2018). Se mesmo para as mulheres com acesso às universidades, os desafios na conquista de igualdade são presentes, o que dizer daquela parcela que sequer possui essa oportunidade? Enquanto muitas mulheres nem tiveram acesso, muitas abandonam seus sonhos de carreira em virtude de casamento, cuidados familiares, entre outros. Estas discussões cada vez mais presentes nos recortes teóricos das disciplinas, são a porta para atuação em diferentes atividades de extensão universitária.

Considerando que a UNIVALI consta da lista de universidades parceiras da ONU na iniciativa Impacto Acadêmico, sua atuação em atividades de extensão é reconhecida como vital., visão da ONU:

O trabalho dessas instituições é vital para a conquista dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, uma vez que servem como incubadores de novas ideias e soluções para muitos dos desafios globais enfrentados. A iniciativa Impacto Acadêmico das Nações Unidas fornece o elo integral com essas partes interessadas para garantir que a comunidade internacional aproveite a energia e a inovação dos jovens e da comunidade de pesquisa a serviço da humanidade (UNITED NATIONS, 2021, n. p, tradução livre).

Entende-se que as atividades e extensão universitária, fundamentadas nos debates teóricos, permitem avançar no alcance das metas previstas na agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Na referida agenda, merece destaque o 5º objetivo, que visa promover, até 2030, ações para o alcance da igualdade de gênero, garantindo a participação das mulheres às oportunidades de liderança em todos os níveis (UNITED NATIONS, 2015).

### **3. METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se como de cunho qualitativo, uma vez que seu foco é especialmente apresentar os dados não quantificáveis, subjetivos, oriundo dos relatos das responsáveis pelo andamento do projeto. Portanto, baseado em fontes primárias e secundárias a finalidade é descritiva. As fontes primárias foram obtidas a partir dos arquivos do projeto, bem como dos relatos de experiência das docentes responsáveis pela condução das atividades. As fontes secundárias consistem na literatura e relatórios que permitem o embasamento que justifica o próprio projeto. A finalidade é descritiva, pois permite relatar as ações desenvolvidas até o momento, bem como os resultados parciais das ações promovidas no âmbito do projeto até o mês de outubro de 2021.

### **4. RESULTADOS**

O projeto de extensão Mulheres Empodera tem como objetivo geral desenvolver o empreendedorismo e a qualificação profissional das mulheres de Itajaí e região, que se encontram em situação de desemprego e vulnerabilidade. Por meio das parcerias com outras

Escolas de Conhecimento da própria UNIVALI e atores sociais<sup>3</sup>, visa promover o debate de temas que vão desde o autoconhecimento até o comportamento empreendedor, os quais permitem às participantes direcionamentos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de suas carreiras, reingresso no mercado de trabalho e empoderamento na gestão do seu próprio negócio.

Como objetivos específicos do Projeto Mulheres Empodera, se propõem:

- a) Identificar o perfil das mulheres desempregadas no município de Itajaí, Balneário Camboriú e região;
- b) Dialogar com as mulheres para alinhamento de estratégia para conseguir o emprego.
- c) Melhorar a profissionalização das mulheres para a inserção ao mercado de trabalho.
- d) Auxiliar as mulheres no autoconhecimento e decisão de carreira e estudos.
- e) Direcionar as mulheres na estratégia para conseguir o emprego.
- f) Apoiar as mulheres com orientação de elaboração de currículo e desempenho em entrevista.
- g) Qualificar por meio de oficinas e cursos as mulheres para crescerem profissionalmente e aumentar sua renda.
- h) Auxiliar com as finanças pessoais e na administração do seu salário.
- i) Contribuir para melhoraria os indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- j) Capacitar as mulheres nas competências para o empreendedorismo.
- k) Auxiliar e orientar as participantes para gestão do negócio próprio.

Em que pese o início do projeto no ano de 2020, alguns objetivos ainda não foram encaminhados devido ao contexto pandêmico pela Covid-19. De toda forma, a metodologia proposta para desenvolvimento das ações propõe, principalmente, relação dialógica entre a Comunidade e Universidade, por meio de “Rodas de Conversas” as quais correspondem a encontros/capacitações que por meio de linguagem acessível permite de forma mais próxima o debate entre academia e comunidade. Nas rodas discutem-se temas alinhados aos objetivos do projeto e trazem sempre convidadas que relatam suas experiências e vivências, as quais promovem aos participantes momentos de inspiração, empoderamento e capacitação (muitas, como será visto adiante, já realizadas no contexto remoto) que permitam que a informação chegue ao público-alvo<sup>4</sup>.

Os canais para a divulgação das ações do projeto são as mídias sociais<sup>5</sup> da Escola de Negócios (como por exemplo, *Facebook*, *Instagram* e *Canal do Youtube*) (UNIVALI, 2021). Vale destacar também os canais de comunicação aberta da Univali, como notícias, eventos e a própria Rádio da Univali (94,9Mhz FM).

---

<sup>3</sup> Por exemplo, parcerias com Secretaria de Assistência Social do Município de Itajaí, Cooperativa de Reciclagem do Vale do Itajaí – RECICLAVALE, Aliança Brasileira dos Importadores Varejistas e Atacadistas – ABIVA. Ainda há tratativas para a formalização de parcerias com a Fundação de Educação Profissional e Administração Pública de Itajaí – FEAPI e a Credifoz.

<sup>4</sup> Essa nomenclatura foi utilizada, em detrimento de nomenclaturas como: workshops, palestras, cursos. Em virtude da necessidade de aproximação com a sociedade, para que houvesse a transmissão da ideia de acolhimento de todos os saberes.

<sup>5</sup> O endereço para o Instagram é: @en.univali; Os demais links são divulgados na página oficial da Escola de Negócios (UNIVALI, 2021)

No ano de 2020 e primeiro semestre de 2021 foram realizadas apenas ações no formato remoto, por meio do ambiente virtual *Blackboard*, com inscrições via Sistema Elis. Durante o ano de 2020 o projeto realizou capacitações no formato modular para dois grupos de mulheres inscritas, gerando um total de 62 participantes, atingindo de forma indireta 445 pessoas. De abril a agosto de 2021 o projeto realizou 21 capacitações/rodas de conversas, sendo uma em parceria com o projeto de extensão Doutoras da Beleza, uma com o Programa da Criativa Idade, ambas da Escola de Artes, Comunicação e Hospitalidade, quatro com a Central de Empreendedorismo - Empreenduca, uma com a Escola de Ciências Jurídicas e Sociais, e 3 com o Programa de Mestrado e Doutorado em Administração – PPGA, fortalecendo assim, conforme já mencionado a parceria entre as Escolas do Conhecimento. No quadro 1 visualiza-se a relação de temas abordados nas 21 capacitações/rodas de conversas realizadas no período de 14/04/21 a 01/10/2021.

**Quadro 1:** Capacitações/Rodas de Conversas realizadas pelo Mulheres Empodera entre 14/04/21 a 01/10/21.

Data	Tema	Convidado(a)
14/4/21	O Case de Sucesso é Você!	Lu Mitri
23/4/21	Autoconhecimento e Avaliação de Carreira	Suelen Sacht Fernandes
28/4/21	Planejamento de Carreira	Cláudia Schead Schiessl
5/5/21	Estratégias para Recolocação: Currículo e Entrevista	Suelen Sacht Fernandes
12/5/21	Comunicação Assertiva e Atendimento ao Cliente	Suelen Sacht Fernandes
19/5/21	Gestão do Tempo	Suelen Sacht Fernandes
26/5/21	Inteligência Emocional e Social	Suelen Sacht Fernandes
2/6/21	Comunicação Não Violenta	Jaime Ricardo Vahldick
9/6/21	Autocuidado: Bem-estar, Autoestima e Beleza da Mulher	Fabiana Marin Thives
16/6/21	Gestão Financeira	Cristiana Melim
23/6/21	Universidade da Criativa Idade: Inovação na Extensão Universitária	Ana Paula Lisboa Sohn
30/6/21	Antes de Liderar Outros, Lidere a Si Mesmo!	Tatiana Ghedine
8/7/21	Comportamento Empreendedor	Mileide Sabino e Lola
27/7/21	Comunicação em Mídias Sociais, tá com medo do que?	Camila Silva Schmitt e Mari Godoi
3/8/21	É esse o meu preço?! Precificação e Organização Financeira	Gustavo Lima Soares e Juliana Pereira
10/8/21	Socializando práticas de empreendedorismo social	Samara Aparecida S. Garcia e Marli Martins
1/9/21	15 Anos da Lei Maria da Penha	Mell Mota Cardoso Conte
9/9/21	Vidas Inspiradoras	Frederica Richter
16/9/21	Desenvolvimento de Competências: a Importância na Prática do Empoderamento Feminino	Calinca Alves Mota
23/9/21	Mulheres em Tecnologia e Inovação	Rosana Danguí
7/10/21	Liderança Empreendedora: Nem santas nem submissas, livres, leves e empoderadas.	Ana Paula dos Santos

Fonte: Arquivo do Projeto (2021).

Com relação as ações projetadas e em andamento no segundo semestre de 2021, destaca-se que o projeto está atuando de forma remota e presencial. Na forma remota o projeto está sendo promovido por meio de “*Pokets Lives*”, ou seja, transmissões ao vivo de aproximadamente 30 minutos, por meio da rede social *Instagram* da Escola de Negócios (Figura 1).

Essa ação tem sido realizada com empresas parceiras como Aliança Brasileira dos Importadores Varejistas e Atacadistas – ABIVA, bem como com o Programa de Mestrado e Doutorado em Administração – PPGA. Tais parcerias reforçam o alcance do projeto, uma vez que, além de aproximar a universidade das empresas, tem acesso também às próprias mulheres que atuam profissionalmente naqueles espaços.

**Figura 1:** Cartaz de divulgação *Pokets Lives* Mulheres Empodera no *Instagram* da Escola de Negócios.



Fonte: Arquivo do Projeto (2021).

Na forma presencial, o projeto tem programado encontros com o objetivo de promover atividades, também no formato roda de conversas, ligadas ao empreendedorismo social e à qualificação profissional. Dois grupos de mulheres já estão confirmados: as mulheres atendidas pela Secretaria de Assistência Social do Município de Itajaí e as mulheres ligadas à cooperativa de reciclagem do Vale do Itajaí – RECICLAVALE. Destaca-se que em ambos os casos, o projeto prioriza o formato presencial, conforme já mencionado, devido às dificuldades de acesso virtual das mulheres atendidas pelas referidas instituições.

Os temas discutidos com os dois grupos contemplam: automotivação, autoconhecimento, autoestima, autocuidado, inteligência emocional, comunicação não violenta, liderança, criatividade, relacionamento interpessoal, comportamento empreendedor, direitos da mulher e orçamento familiar.

O primeiro grupo, em andamento, são mulheres com idades entre 18 a 60 anos, e o perfil compreende entre vítimas de violência, dependentes químicas em tratamento, ex-moradoras de rua e refugiadas, com idades entre 18 a 60 anos, acolhidas e atendidas pela assistência social do município de Itajaí. Atualmente o projeto está atendendo 6 mulheres, e obedece todos os protocolos de segurança sanitária. Das mulheres atendidas, 2 são Venezuelanas e 1 Haitiana. Todas as mulheres atendidas estão sob a guarda do município e ficam em casas de acolhimentos mantidas em sigilo. O transporte das participantes é feito pela Assistência Social que acompanha de perto todos os encontros, assim como o local de realização dos encontros também é mantido em sigilo. As ações iniciaram em 29/09/21, e os encontros ocorrem semanalmente. Das 6 atividades programadas, 3 já foram realizadas e a previsão de finalização é dia 03/11/2021.

Como resultados preliminares pode-se perceber que o grau de insegurança das participantes desde o primeiro encontro tem diminuído, assim como a interação e o envolvimento nas dinâmicas realizadas tem promovido importantes aprendizados, reflexões e encorajamento para seguir seus sonhos de vida. Percebe-se também o interesse em reinserção no mercado de trabalho e nas busca por melhores condições de vida. Na figura 2 apresenta-se

o lançamento do projeto presencial com o grupo de mulheres atendidas pela Assistência Social.

Figura 2: Lançamento do Projeto Mulheres Empodera Presencial



Fonte: Arquivo do Projeto (2021).

O segundo grupo de mulheres a serem atendidas de forma presencial, tem início previsto para novembro/2021 e será direcionado para as mulheres que participam de uma cooperativa de reciclagem do Vale do Itajaí – RECICLAVALE. Prevê-se a participação de 10 a 20 mulheres e serão ofertados 4 encontros.

A faixa etária das mulheres participantes das ações realizadas, tanto de forma remota quanto presencial, compreende 18 a 67 anos, de localizações variadas como Itajaí, em sua maioria, Balneário Camboriú, Tijucas, Navegantes, Blumenau, Venezuela, Haiti e outras cidades e estados, isto porque o projeto, por estar atuando de forma remota, permite acessibilidade e maior alcance geográfico às oficinas.

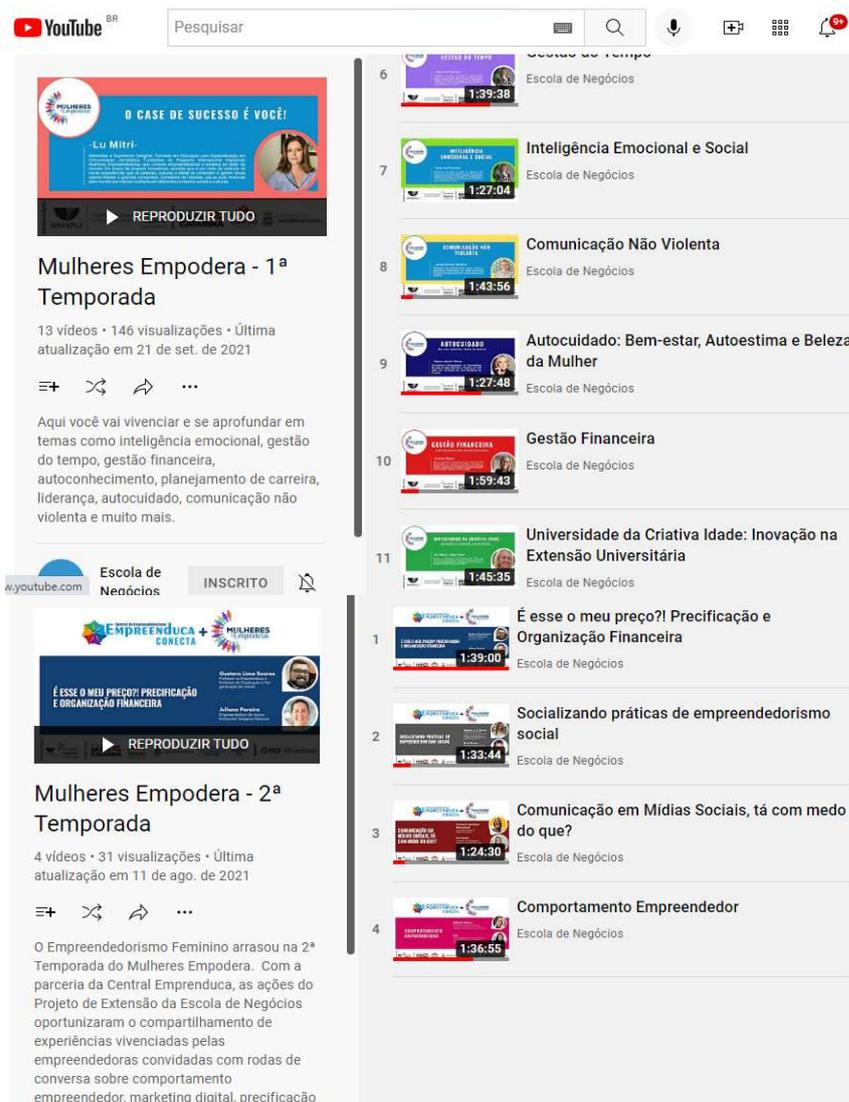
Devido à visibilidade das ações do projeto, outras instituições demonstram interesse em firmar parcerias, como a Fundação de Educação Profissional e Administração Pública de Itajaí – FEAPI e a Credifoz, ambas em fase de tratativas para oficialização do vínculo.

Vale também destacar que, ao longo do primeiro semestre de 2021 o projeto contou com a interação de acadêmicos da disciplina de Projeto Comunitário de Extensão Universitária - PCEU, da Univali, os quais juntamente com docentes envolvidos, construíram uma cartilha com dicas para inserção no mercado de trabalho. No segundo semestre de 2021, encontra-se em andamento a produção de projeto com dinâmicas relacionadas ao tema criatividade, que serão utilizadas com o grupo de mulheres atendidas pela assistência social do município de Itajaí e RECICLAVALE de forma presencial.

Na figura 3 visualiza-se a divulgação das temporadas Mulheres Empodera, pelo canal de vídeos do *Youtube*. O número de participantes síncronas ultrapassa 350 pessoas, mas, destaca-se que as capacitações, chamadas de “Rodas de Conversas”, encontram-se publicadas na plataforma do *Youtube* da Escola de Negócios, e as Temporadas 1 e 2 do Mulheres Empodera podem ser acessadas a qualquer momento. Como métricas das postagens do

Mulheres Empodera ressalta-se que do período de 14/04 ao dia 06/10 foram contabilizadas 596 curtidas, 120 compartilhamentos e 7.363 pessoas alcançadas.

Figura 3: Temporadas 1 e 2 Mulheres Empodera divulgadas no Youtube da Escola de Negócios.



Fonte: Arquivo do Projeto (2021).

Além da continuidade das ações, o projeto prevê para o segundo semestre de 2021 uma Roda de Conversa com Egressas da Escola de Negócios na Semana Integrada, evento que reuni as defesas de bancas da graduação, palestras, oficinas e outras atividades semestralmente. O objetivo desta roda é discutir como os temas de trabalhos de conclusão de cursos realizados pelas convidadas, promoveram empoderamento em suas vidas. O evento também prevê o lançamento do *E-book* Mulheres Empodera: Vidas que Inspiram, produzido por alunos de diversas áreas, o qual trará as histórias de vidas das mulheres atendidas pelo projeto durante o ano de 2021.

Nesse sentido, até o presente momento pode-se afirmar que as ações do projeto complementam o ensino promovido pela Escola de Negócios da Univali em parceria com as demais Escolas do Conhecimento e prevê a socialização das inúmeras experiências em formato de artigos e relatos, e ainda, permite a formação de educação profissional, desenvolvimento de competências e satisfação com relação à carreira, como também orientações de estratégias para melhoria da inserção no mercado de trabalho e crescimento de carreira e da gestão do seu próprio negócio, contribuindo com a renda das famílias.

Os alunos envolvidos no projeto têm a oportunidade de vivenciar experiências além das “bolhas universitárias” e situações referentes às demandas reais da comunidade do entorno, que também são desafios mundiais. Seu envolvimento se dá em consonância com os valores da UNIVALI, pautados no respeito ao pluralismo de ideias, o compromisso social com o desenvolvimento regional e global, à produção e uso da tecnologia a serviço da humanização, a ética no relacionamento e a formação e profissionalização de vanguarda.

A parceria com as instituições como a Assistência Social do Município de Itajaí, a RECICLAVALE – Cooperativa de Reciclagem do Vale do Itajaí, Central de Empreendedorismo da Univali – Empreenduca, Programa de Mestrado e Doutorado em Administração da Univali – PPGA caracterizam não só a conexão entre universidade e comunidade, mas também a interdisciplinaridade por meio da interação entre os cursos da Escola de Negócios, administração, ciências contábeis, comércio exterior, logística, gestão portuária, marketing, recursos humanos, gestão financeira, processos gerenciais, gestão pública e gestão comercial, com as demais áreas e níveis de ensino promovidas pelas Escolas do Conhecimento da Univali.

## 5. CONCLUSÃO

O projeto de extensão Mulheres Empodera foi estabelecido no ano 2020, no contexto pandêmico da Covid-19, por meio de atividades remotas e no ano de 2021, gradualmente, retoma atividades presenciais. A atividade é pioneira no âmbito da Escola de Negócios da UNIVALI. Até o momento, mais de 350 mulheres participaram de forma síncrona, das mais de 30 ações realizadas remotamente e mais de 7.000 foram alcançadas, já que muitas ações do projeto permitem acesso contínuo pelo público, via redes sociais oficiais da Escola. Considera-se que ainda seja cedo para apresentar tais números como resultados quantitativos do projeto.

Por ser um projeto pioneiro na Escola de Negócios e acerca de um tema com crescente relevância, entende-se que a difusão e discussão sobre as ações propostas são fundamentais para o seu aprofundamento e melhorias. Até o momento, entende-se que suas ações têm contribuições significativas em diferentes pilares, nos quais, ainda é necessário avançar:

(i) pesquisa: contribui com a discussão acerca da crítica proposta pela economia feminista, sobre os desafios ainda existentes na economia contemporânea, para a superação das desigualdades de gênero.

(ii) ensino: promove a integração entre os vários níveis de ensino e escolas do conhecimento, oportunizando debates interdisciplinares, transdisciplinares, vivências práticas e aproximação entre os temas pesquisados pela academia e a relação direta com comunidade instalada no entorno da universidade.

(iii) extensão: oportuniza o intercâmbio de saberes praticados pela academia junto a comunidade, por meio de ações que refletem diretamente na melhoria das condições econômicas, sociais, educacionais, das mulheres envolvidas, permitindo assim alcançar diminuição dos níveis de desigualdade de gênero e consequente desenvolvimento regional.

(iv) internacionalização: insere no dia-a-dia da universidade um tema sobre o qual diferentes instituições, inclusive a Organização das Nações Unidas, conclama a reunião de esforços de diversos atores sociais, para superação. Contribuiu, portanto, para a chamada “internacionalização em casa”, por meio de um projeto que os estimula a serem ativos localmente, contribuindo para a solução de desafios globais.

(v) a vida das pessoas envolvidas no contexto das ações de extensão universitária, muitas das quais, sequer tiveram acesso à universidade. Sabe-se que o desafio da desigualdade de gênero atinge de forma desigual as mulheres que já atuam nos mercados formais e aquelas que ainda estão fora dos mercados. Mas a percepção de que muitos dos desafios são comuns, é o que reforça a necessidade da continuidade dos debates, através das múltiplas ações.

Assim, ao refletir sobre a pergunta, como as universidades podem contribuir para a redução das desigualdades econômicas entre homens e mulheres, defende-se que as universidades, como espaços para a produção de conhecimentos e mudanças sociais, têm potencial para promoção de significativo impacto social, quando se aproxima da comunidade local, para a superação desse desafio mundial. A busca por soluções caseiras nem sempre é passível de mensuração, pois frequentemente, está semeando novas ideias para a construção de um amanhã mais igualitário.

## REFERÊNCIAS

CALVÈS, Anne-Emmanuèle. *Empowerment: The History of a Key Concept in Contemporary Development Discourse*. *Revue Tiers Monde*. Paris, v. 200, n. 4, p. 735-749, 2009. Disponível em: [https://www.cairn-int.info/journal-revue-tiers-monde-2009-4-page-735.htmto\\_](https://www.cairn-int.info/journal-revue-tiers-monde-2009-4-page-735.htmto_). Acesso em: 08 out. 2021.

FARIA, Malu. Desafios para a Construção da Autonomia Econômica para as Mulheres. IN.: **Autonomia econômica e empoderamento da mulher: textos acadêmicos**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

FERNANDEZ, Brena Paula Magno. Economia feminista: metodologias, problemas de pesquisa e propostas teóricas em prol da igualdade de gêneros. **Revista de Economia Política**. São Paulo v. 38, n. 3, p. 559-583, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/hK9fwgQzytLqMh77BL7JBPF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 jul. 2021.

HUNT, Abigail; SAMMAN, Emma. *Women’s Economic Empowerment Navigating enablers and constraints*. 2016. Disponível em: <https://www.odi.org/publications/10483-womens-economic-empowerment-navigating-enablers-and-constraints>. Acesso em: 12 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estatísticas de Gênero - Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html> . Acesso em: 16 out. 2021.

LIMA, Maria Jussara *et al.* Empreendedorismo como aporte para o empoderamento econômico feminino. **Revista Tecnologia e Sociedade**. v. 17, n. 48, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/55479/Downloads/13462-55891-1-PB.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

NELSON, Julie. *Feminism and Economics*. **Journal of Economic Perspectives**, Nashville, v. 9, n. 2, p. 131-148, 1995.

OROZCO, Amaia Pérez. *Economía del Género y Economía Feminista: conciliación o ruptura?* **Revista Venezolana de Estudios de La Mujer**, Caracas, v.10, n. 24, p.43-64, 2005. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5855457>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SAMUEL, Lino. **O Contributo do Empreendedorismo Feminino no Empoderamento Socioeconômico da Mulher**, estudo de caso (pemba, moçambique). 2014. Disponível em: <http://reid.ucm.ac.mz/index.php/reid/article/view/26>. Acesso em: 13 out. 2021.

SCHIMANSKI, Silvana. As mulheres na agenda da Organização Mundial de Comércio (OMC). **Conjuntura Austral**, v. 12, n. 60, 2021.

UN WOMEN. **Economic empowerment**. 2013. Disponível em: <https://www.unwomen.org/en/what-we-do/economicempowerment>. Acesso em: 17 out. 2021.

UNITED NATIONS - UN. General Assembly. **Draft resolution referred to the United Nations summit for the adoption of the post-2015 development agenda by the General Assembly at its sixty-ninth session**. *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. 2015. Disponível em: <https://undocs.org/A/70/L.1> . Acesso em: 10 out. 2021.

UN WOMEN. **Facts and Figures: Economic Empowerment**. 2018. Disponível em: <https://www.unwomen.org/en/what-we-do/economic-empowerment/facts-and-figures>. Acesso em: 10 out. 2021.

UN WOMEN. **Families in a changing World**. 2019. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Progress-of-the-worlds-women-2019-2020-en.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

UNITED NATIONS. **Academic Impact**. 2021. Disponível em: [https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/unai\\_members\\_list\\_october\\_2021.pdf](https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/unai_members_list_october_2021.pdf). Acesso em: 16 out. 2021.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI). **Sobre a Univali**. 2021. Disponível em: <https://www.univali.br/institucional/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 16 out. 2021.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI. **Extensão**. 2021. Disponível em: <https://www.univali.br/institucional/vreac/extensao/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 16 out. 2021.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI. Escola de Negócios. Disponível em: <https://www.univali.br/escolas/escola-de-negocios/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 16 out. 2021.

WORLD ECONOMIC FORUM - WEF. **Global Gender Gap Report**. 2021. Cologny/Geneva: World Economic Forum. Disponível em: [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_GGGR\\_2021.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2021.pdf). Acesso em: 01 abr. 2021.